



Lula (de branco), diretores do Sindicato e o prefeito Tito Costa numa das plenárias preparatórias do congresso

3º Congresso aponta para o novo sindicalismo

O Congresso dos Metalúrgicos do ABC realizado em dois finais de semana de outubro de 1978, no Guarujá, aprovou propostas que deram um novo rumo ao movimento sindical, o chamado novo sindicalismo, combativo e de luta.

O Congresso reuniu cerca de 400 sindicalistas, que aprovaram a luta pelas comissões de

fábrica, a construção de uma central sindical e do Fundo de Greve.

“Naquele congresso demos o norte para tudo o que o movimento sindical fez de lá para cá, desde a construção da central sindical até a crença na organização de base”, lembrou Lula, que era o presidente do Sindicato.

O congresso foi realizado logo depois da greve histórica de maio, em meio às manifestações pela redemocratização do País, e suas resoluções em busca da liberdade sindical e da construção de organização a partir da base levaram às greves de 1979 e 80 e marcaram a prática e concepção do sindicalismo no País.

Com CSE, Sindicato vai para dentro das fábricas

Divulgação



Luiz Marinho

O congresso de 1996 aprovou a criação dos Comitês Sindicais de Empresa, (CSEs) mudando a estrutura do Sindicato para levar a ação sindical para dentro das fábricas.

A partir dele, o Sindicato deixou de atuar somente do lado de fora da empresa e passou a conviver com o cotidiano dos trabalhadores.

Os CSEs concretizavam um debate presente nos sindicatos da CUT sobre qual a melhor estrutura para os organismos de base no âmbito da liberdade e autonomia sindical.

Essa nova organização da estrutura do Sindicato fez com que sua direção não se distanciasse da realidade da atuação nas

fábricas. “O CSE deu aos trabalhadores a possibilidade de dirigir o Sindicato”, comentou Luiz Marinho, presidente do Sindicato na época.

O congresso inovou no formato, com centenas de debates e encontros dos metalúrgicos nas empresas antes da plenária final, num processo que durou quase seis meses.

Em 2003, reforma sindical e fundo de Formação

Foram muitos os temas tratados no congresso de 2003, com destaque para a reforma sindical e trabalhista e o desenvolvimento de um programa de capacitação da militância.

As discussões foram feitas em palestras temáticas, sendo uma das preocupações as propostas a serem apresentadas ao Fórum Nacional do Trabalho, que começaria a se reunir no ano seguinte.

Outros encaminhamentos voltaram-se para o setor de Formação. O Congresso aprovou a criação de um fundo específico para formação, criou o Coletivo de Formação Sindical para cuidar de política de longo prazo para o setor, e desencadeou uma campanha pela universidade pública do ABC.

José Lopez Feijóo, presidente na época, disse que a criação de

um fundo iria permitir a formação de um grande número de trabalhadores e não apenas dos dirigentes. “É um modelo que existe em outros países”, lembrou.

Essa preocupação com a formação desembocou no Programa de Trabalho e Cidadania, pelo qual já passaram mais de mil trabalhadores, e na Escola Profissional, programada para funcionar nos próximos anos.



Feijóo

Raquel Camargo

Sexta-feira
18 de novembro de 2011
Edição nº 3107

Tribuna Metalúrgica



7º Congresso recebe nome de Lula

Rossana Lana



Os participantes da plenária final aprovaram por unanimidade o nome de Lula para o 7º Congresso, acatando proposta do presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, durante a abertura do evento ontem à noite no Pavilhão Vera Cruz. O Congresso prossegue hoje e amanhã.

Páginas 2 e 3

Os congressos fazem parte da tradição dos Metalúrgicos do ABC. Página 4

“Congresso é o grande momento da categoria”, diz Sérgio Nobre

Após a abertura da plenária final, ontem, foi aprovado o regimento interno e a composição das mesas coordenadas dos debates.

A abertura solene ocorreu por volta das 20h, com o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, destacando a importância do encontro.

“Nosso Congresso é a instância de decisão

mais importante da categoria”, afirmou. “De-seja a todos um bom trabalho”, disse, para em seguida compor a mesa diretora (veja quadro).

Seis mesas de debates serão realizadas nos três dias de Congresso. Em cada uma delas, após a exposição dos palestrantes e das discussões com a plenária, serão apreciadas as emendas à Tese

da Direção, que foram aprovadas nas plenárias temáticas com pelo menos 1/3 dos votos.

As emendas que, por motivo de tempo, não forem apreciadas e votadas durante as mesas de debate, assim como as moções, serão realizadas amanhã, às 17h às 18h30.



Abertura da plenária final contou com grande número de participantes

Visite os estandes do Congresso

- | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| •TVT | •MOVA |
| •ABCD Maior | •AMA ABC |
| •Dieese | •UNISOL |
| •Departamento de Formação | •Serviço Diocesano de Santo André |
| •GVT | •Comissão de Mulheres |
| •Solano Trindade | •Coletivo de Igualdade Racial |
| •Depto. de Cultura de S. Bernardo | •Fórum Social |
| •CNM/FEM CUT | •CUT |
| •Livraria Sunderman | •Incubadora de Diadema |
| •ARPS | |

Conheça o Pavilhão



VERA CRUZ

O Pavilhão Vera Cruz, onde o 7º Congresso é realizado, foi na década de 1950 um dos mais importantes estúdios de cinema do Brasil, a Companhia Cinematográfica Vera Cruz.

Lá foram produzidos, entre 1950 e 1958,

cerca de 20 filmes e documentários.

No final dos anos 1950, o estúdio entrou em declínio e o terreno ficou com a Prefeitura de São Bernardo, que transformou o espaço de 45 mil metros quadrados em importante centro de eventos. Lá

foi realizado, por exemplo, o Congresso de Fundação da Central Única dos Trabalhadores.

Hoje, a Prefeitura de São Bernardo recuperou o local com a intenção de transformá-lo em polo de estudo e pesquisa sobre cinema.

Confira a programação das mesas

Ontem

Mesa de abertura

- Mario Reali**, prefeito de Diadema.
- Vagner Freitas** – secretário nacional de Administração da CUT.
- José Dirceu**, dirigente do PT.
- Sérgio Nobre**, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.
- Paulo Lage**, pres. do Sindicato dos Químicos do ABC.
- Juvandria Moreira**, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo.
- Adi dos Santos Lima**, presidente da CUT SP.
- **Paulo Cayres**, presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT.

Hoje

9h às 11h

Política Industrial e o Futuro da Indústria Nacional

- Prefeito Luiz Marinho**, de São Bernardo.
- Ministro Fernando Pimentel**, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
- Fábio Menani**, do Ministério da Inovação, Ciência e Tecnologia.
- Debate de Emendas:** Política Industrial, Relações e Políticas Institucionais e Regionais do Sindicato, e Cooperativismo e Economia Solidária.

11h às 13h

- Estrutura Sindical e Organização no Local de Trabalho.
- Paulo Sérgio Muçouçah**, da OIT Brasil.
- Vagner Freitas**, secretário nacional de

Administração da CUT.

Debate de Emendas: Negociação Coletiva e Organização Sindical e Juventude

15h às 17h

Comunicação

- Franklin Martins**, ex-ministro de Comunicação Social.
- Maria Inês Nassif**, jornalista e editora da Carta Maior.
- Debate de Emendas:** Política de Comunicação, Cultura e Igualdade Racial.

Amanhã

9h às 11h

Educação e Formação Profissional

- Fernando Haddad**, ministro da Educação.
- Maria Izabel Noronha**, presidente da Apeoesp.
- Debate de Emendas:** Formação Sindical e Mulheres.

11h às 13h

Saúde Pública e Previdência

- Alexandre Padilha**, ministro da Saúde.
- Eliane Schmidt**, superintendente da Previdência em Santa Catarina.
- Debate de Emendas:** Saúde no Trabalho e Meio Ambiente, Previdência e Aposentados, e Pessoas com Deficiência.

15h às 17h

- O Brasil e uma Nova Ordem Mundial**
- Marco Aurélio Garcia**, assessor de Assuntos Internacionais do Planalto.

Mapa do pavilhão do 7º Congresso

